



© Primeiro Natal
de Danny e Julie

A. C. MEYER

© Primeiro Natal
de Darryl e Julie

UM CONTO DA SÉRIE AFTER DARK

A. C. MEYER

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, pode ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, exceto para o uso de breves citações em resenhas do livro.

Fontes usadas com a permissão da Microsoft.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, lugares, personagens e incidentes são produtos da imaginação do autor e fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou estabelecimentos é mera coincidência.

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Índice

Sinopse

Queridos leitores

1 - Daniel

2 - Julie

3 - Daniel

4 - Julie

Conheça a série After Dark

Sobre a autora

Sinopse

Ele era o amor da sua vida...

Julie conseguiu realizar seu sonho e conquistar o grande amor da sua vida. Agora, com a família sendo formada, tudo que ela quer é estar ao lado das pessoas que ela mais ama.

Ela era tudo que ele precisava para ser feliz...

Daniel mudou de vida. O mulherengo e conquistador se tornou homem de uma mulher só, apaixonado e, o mais importante, feliz.

Julie lhe deu o melhor presente. Aquele que ele jamais imaginou receber, e agora ele quer retribuir toda a felicidade que ela lhe proporciona com um presente de Natal especial, romântico e único.

** Este não é um livro. São cenas extras do natal de Daniel e Julie, disponibilizadas para os fãs da série After Dark para que possam acompanhar um pouquinho mais da intimidade do casal de Louca por você.*

Queridos leitores,

No decorrer do processo de escrita, nós, autores, escrevemos muitas cenas que, por algum motivo, acabam saindo do livro na edição final. Com Louca por você e Apaixonada por você não foi diferente.

Remexendo em meus arquivos antigos, encontrei algumas cenas que ficaram de fora dos livros, e como vocês sempre me pedem um pouquinho mais da série, resolvi compartilhá-las para que possamos matar saudade de Daniel e Julie juntos.

Enfim, isso não é um livro. São cenas extras do natal de Daniel e Julie, disponibilizadas para os fãs da série acompanharem um pouquinho mais da intimidade do nosso casal.

Espero que gostem! Adorei revisitar esses dois!

Beijos,

A.C. Meyer



Daniel

Antes da festa de Natal...



Levanto com cuidado para não acordar Julie, que estava dormindo em nossa cama king size. Ela andava cansada, e eu queria deixá-la descansar ao máximo nessa manhã, já que ficaríamos acordados até mais tarde. Estávamos animados, pois receberíamos nossa família e amigos para passar a noite de Natal em nossa casa pela primeira vez.

Nós nos mudamos para a casa de Santa Monica na semana seguinte à nossa festa de noivado e não paramos um minuto sequer. Colocar uma casa em ordem era mais complicado do que eu podia imaginar. Julie fez uma maratona, procurando móveis e escolhendo o que traria das nossas casas antigas para a nova.

Além disso, precisávamos esvaziar as casas em Melrose para alugá-las. Rafe estava precisando de um local mais próximo do After Dark. Ele morava em Bel-Air, dividindo apartamento com David — um antigo colega nosso de faculdade. Mas ele estava prestes a se casar, e Rafe achava que o apartamento era muito grande para ele viver sozinho. Oferecemos a ele a casa da Julie, que era um pouco menor que a minha e seria ideal para um homem solteiro.

Alguns dias depois, alugamos a minha casa para uma das médicas do Cedars Sinai, a Dra. Jennifer Steel. Desde que voltou ao hospital para fazer um ultrassom e encontrou com a médica que deu a notícia da sua gravidez, Julie e ela se aproximaram muito. Jennifer era uma médica muito respeitada no hospital e nos deu muito apoio, nos tranquilizando e tirando várias dúvidas, apesar de obstetria não ser sua especialidade. Ela tem um jeito especial de falar sobre gravidez, e acho que isso se deve ao fato de ela ser mãe de uma garotinha encantadora chamada Maggie. A casa era perfeita para as duas, e a pequena Maggie se apaixonou à primeira vista pelo balanço da Julie.

Devagarzinho, vou até o banheiro para tomar um banho rápido. Queria fazer o café da manhã da minha garota antes que ela levantasse da cama. Visto uma calça jeans escura, camiseta branca e faço sinal para que Pepper, nosso filhote de Golden Retriever, me acompanhe até a cozinha. Porém, ele só me olhou solenemente e voltou a deitar aos pés da nossa cama, esperando que a “mamãe” dele levantasse. Os dois se apaixonaram no momento em que se viram pela primeira vez e eram inseparáveis desde então. Saio do quarto descalço e desço as escadas com cuidado, indo até a cozinha para fazer o nosso café da manhã.

Desde que descobriu que estava esperando o mini-mim, como eu costumava chamar o bebê, minha Ju trocou o cappuccino — que ela tomava todos os dias — por leite desnatado, além de substituir a alimentação por coisas mais saudáveis para que o nosso bebê crescesse bem. Tenho quase certeza de que teremos um menino e, por isso, o chamo de mini-mim. O destino não brincaria comigo, me dando uma filha mulher para criar nesse mundo cheio de cafajestes, safados e mulherengos como eu fui. Nãooooo, senhoras e senhores! O destino não era uma fêmea vingativa na TPM, tanto que se chama “O” destino, no masculino. Ele, o destino, é um cara legal que não sacaneia os pais de primeira viagem, ceeeerto?

Comecei a arrumar a bandeja com as coisas do café para levar ao quarto. Sirvo um copo de leite desnatado, cereal com iogurte de frutas e um sanduíche para mim, já que a obstetra da Julie cortou o pão da sua dieta. Enquanto preparo meu café, começo a sorrir ao lembrar da minha

garota. Desde que eu soube da gravidez, sei que estou muito mais super protetor com ela, mas não consigo ficar longe. Sinto-me feliz e realizado em mimá-la e fazer o meu máximo para agradá-la. Todos os dias agradeço a Deus pela oportunidade de tê-la de volta em minha vida, pois não saberia o que fazer se não conseguisse seu perdão.

Ouçõ o barulho da cafeteira, avisando que o café está pronto. Não consigo tirar o sorriso do rosto quando me lembro das coisas que planejei com a ajuda de George e da minha irmã, Jo, para o nosso primeiro Natal “juntos”. E o último que passaríamos sozinhos, porque, ano que vem, nesta mesma data, seríamos uma família completa de verdade, com nosso mini-mim no colo e, finalmente, casados.

Sei que o próximo ano será difícil, com a gravidez em estágio avançado e todos os preparativos do casamento. Até me ofereci para levá-la de carro até Vegas, mas quase fui linchado. Ei, não me olhe assim! Só queria me casar com a Ju sem que ela precisasse passar pelo estresse dos preparativos e nem ter que vê-la se transformar numa *bridezilla*, mas não funcionou.

Coloco minha caneca na bandeja e subo as escadas, levando nossa refeição até o quarto. Abro a porta e, ao ver que ela ainda está dormindo, não consigo segurar o sorriso. Ela está linda e parece muito serena, deitada com a mão protetora sobre a barriga, já aparente. Até algumas semanas atrás, ela quase não parecia estar grávida. Agora, como num passe de mágica, já consigo ver sua barriguinha aparecer, o que me enche de orgulho. Julie não faz ideia, mas sinto como se ela estivesse me dando um presente ao trazer meu filho ao mundo.

Deixo a bandeja sobre a cômoda e vou até a cama para acordá-la com beijos. Humm... posso despertá-la fazendo outras coisas também. Começo dando beijinhos no seu rosto, vou até a orelha, que ganha uma mordidinha de leve, e desço pelo pescoço até que...

— Danny, amor... humm. — ela geme baixinho enquanto continuo distribuindo mais beijos pelo seu pescoço. Desse jeito, vou ter que descer para fazer outro café, mas será por um ótimo motivo.

— Bom dia, baby — eu a cumprimento, puxando seu corpo para perto do meu até que ouvimos o barulho do celular tocando. Eu o ignoro, já que estamos muito ocupados.

— Danny, o telefone. — Julie fala, com os lábios ainda colados aos meus.

— Quem quiser falar, vai ligar de novo.

— Amor, pode ser algo importante. Esse toque não é o da sua mãe? — Droga. É melhor atender antes que a família inteira comece a ligar, preocupada com a Julie. Ela me deixa tão sem rumo que esqueço até do toque que programei para a minha mãe no celular.

— Tá bom, tá bom, vou atender. — Afasto-me dela fazendo uma carranca. Pego o telefone e constato que realmente é minha mãe. — Oi, mamãe. Está tudo bem? — pergunto, tentando colocar um sorriso no rosto antes que ela descubra que está “empatando” o momento.

— Oi, meu filho. Vocês estão bem? E o bebê? A Julie está enjoando? — Ela me faz milhares de perguntas, que mal tenho tempo de registrar.

— Está tudo bem, mãe. O que houve?

— É só para avisá-los que chegaremos aí daqui a pouco. Estamos saindo de casa. — Droga. Teríamos que tomar café e levantar correndo para não correr o risco de sermos pegos na hora H. Mer... cadoria! Agora que ia ser pai, um homem respeitável e de família, estava tentando diminuir os palavrões.

— Certo, mamãe. Estamos tomando café da manhã. Podem vir, sim. — Falo, fazendo para a Ju a mesma cara que o Pepper faz quando quer carinho. Ela ri para mim, e eu sorrio de volta. É incrível como ela me deixa tão feliz, só de abrir esse sorriso lindo.

— Então até daqui a pouco, meu filho. Beijo.

— Tchau, mamãe, beijo.

Desligo o telefone e me viro para Julie.

— Bom dia, Sr. Stewart. Nossas visitas estão chegando?

— Bom dia, futura Sra. Stewart. Estão saindo de casa agora. Estava planejando incluí-la no menu do café da manhã, mas eles cortaram meu barato — falo, fazendo um bico — que sei que vai fazê-la rir. E é exatamente isso que acontece.

— Bobo! Vamos tomar café então? Estou morrendo de fome. — Se tem algo com que fico chocado nessa história de gravidez é o apetite da Julie. Parece que nunca tem fim. Ela está sempre, sempre com fome. Parece uma trabalhadora braçal que gasta todas as suas energias e precisa comer em grandes porções. Mas não falo isso para ela, ou sofrerei greve de sexo.

Levanto para pegar nossa bandeja e a coloco em cima da cama para que possamos tomar nosso café, já que *a outra programação* teve que ficar para depois.



Passamos o dia rindo, na companhia dos amigos e da nossa família, como há muito tempo não fazíamos. Depois da ceia, vejo Alan voltar do quarto com o estojo da guitarra pendurado no ombro. Ele se aproxima da Julie e fala alguma coisa. Ela sorri e dá um abraço nele. Tento ao máximo não sentir ciúme, mas sinto um frio no estômago quando vejo a troca de carinho entre os dois. Ela já me disse inúmeras vezes que Alan é apenas um amigo, que eles se gostam como irmãos, mas não consigo evitar.

Meus olhos não desgrudam dos dois, e eu os vejo indo para perto da varanda. Ju senta numa cadeira, apoiando as mãos no ventre arredondado enquanto Alan abre o estojo e tira um violão, e não a guitarra vermelha com a qual estou acostumado a vê-lo tocar. Ele se acomoda perto dela e começa a tocar.

Olho ao redor, e todos começam a se acomodar para ouvi-los. Volto a olhar para Julie, e ela está com o olhar fixo em mim. Ela sorri, ainda com a mão sobre o “mini-mim”, e vejo tanto amor naquele olhar que esqueço que estava sentindo ciúmes até alguns minutos atrás.

Quando menos espero, ela começa a cantar, olhando nos meus olhos, do jeito que fez no After Dark quando aceitou ficar comigo.

The other night dear, as I lay sleeping

I dreamed I held you in my arms

But when I awoke, dear, I was mistaken

So I bowed my head and I cried

You are my sunshine

My only sunshine

You make me happy when skies are grey

You'll never know, dear, how much I love you

Please don't take my sunshine away

I've always loved you and made you happy,

And nothing else could come between.

But now you've left me to love another;

You have shattered all of my dreams

You are my sunshine

My only sunshine

You make me happy when skies are grey

You'll never know, dear, how much I love you

Please don't take my sunshine away

Quando a música acaba, todos aplaudem. Ela se levanta e vem na minha direção com os olhos cheios de lágrimas, assim como os meus.

Acho que os hormônios dela estão pegando em mim como uma gripe, porque ando muito mais emotivo que o normal. Nos abraçamos e, antes de beijá-la, digo o quanto a amo, e ela ri, feliz.

Alan volta a tocar o violão. Dessa vez, ele escolhe uma versão de *Jingle Bells Rock*. Olhamos ao redor, e meus pais estão dançando, assim como Jenny e Jude que, pela primeira vez na noite, está às gargalhadas com algo que ela fala. Zach está dançando com Maggie, e Rafe com Jo, que está olhando estranho para Zach. Será que eles se desentenderam?

— Amor? — Julie me chama, interrompendo meus pensamentos.

— Oi, baby.

— Acho que eu estou com desejo.

— Desejo? Agora? Tomara que seja de algo bizarro, mas que a gente tenha em casa. — Eu falo, mais para mim do que para ela.

— Sim, estou com desejo de ir para a banheira. Agora. — Ela fala no meu ouvido e dá uma mordida na minha orelha.

Caral...mbola! Os hormônios dela andam em ebulição! Acho que ela deveria ficar grávida para sempre, porque está sempre animada para fazer amor.

— Agora? Claro! Vamos nos despedir de todo mundo. Ei, pessoal! — Eu chamo e todos me olham. — Minha noiva está cansada, e nós vamos dormir. Boa noite! — Eu falo, a pego no colo sem esperar que eles respondam e sigo em direção ao nosso quarto, pois desejo de grávida tem que ser satisfeito. Deus nos livre o “mini-mim” nascer com cara de banheira!



Depois de uma noite de Natal mágica, ao lado das pessoas que mais amo nesse mundo e de ter meu “desejo” realizado pelo Danny, fomos dormir muito tarde. E eu, que já costumava dormir demais, acordei quase duas da tarde.

Me assustei quando vi a hora, e Pepper se levantou rapidamente, percebendo que algo tinha me assustado.

— Está tudo bem, garoto — falo, acariciando seu pelo macio para tranquilizá-lo. — Só me assustei com a hora, mas está tudo bem.

Levanto para tomar um banho, mas antes olho pela janela. Apesar do frio que está fazendo, o dia está claro e lindo, perfeito para um dia de Natal.

Após uma chuva rápida, vou para o closet escolher uma roupa, quando ouço uma batida na porta. Ao abrir, George e Jo entram pelo quarto, rindo e carregando roupas e a famosa maleta de maquiagem do George.

— Vamos nos arrumar, garotinha? — George pergunta, mas nem me deixa responder. Ele me coloca sentada na cadeira, abre a maleta e começa a trabalhar sua magia.

— George, por que você está me maquiando para tomar café?

— Por que hoje é Natal e você tem que estar linda. Já cuidei da Jo, que deixou um certo rapaz de olhos azuis babando...

— George! — Jo protesta, cortando o comentário de George.

— Quem estava babando por ela? Zach? — pergunto, curiosa.

— Ninguém estava babando por ninguém, Julie. O George é que cismou com isso.

— Meu bem, posso ter cara de trouxa, mas não. Você pode continuar negando, mas está rolando um clima entre vocês dois. Ouvi Zach te chamando de princesa ontem à noite, quando vocês estavam na cozinha. Ninguém enrola George Preston — ele fala, sem perder a concentração na maquiagem.

— Ele chama todo mundo assim... — Jo começa, e George rebate rapidamente.

— Não chama, não. Eu o vejo falar linda ou de gata, mas princesa é só com você.

— George, você está vendo coisa onde não existe e me deixando constrangida. Não há nada entre S... Zach e eu. — Abro os olhos e percebo que Jo está completamente desconcertada. Ela ia chamá-lo de outro nome e mudou de ideia. O que será que eles estão escondendo? Resolvo intervir, com medo de Jo desabar, começar a chorar e nosso passeio ter que ser cancelado.

— George, deixa a Jo. Se ela diz que não tem nada acontecendo, é porque não tem. — Ele balança a cabeça, como se não concordasse com o que eu estou dizendo.

— Aham... sei... sei... depois não venha dizer que eu não avisei.

— Onde está a Jenny? — Sinto falta da minha amiga e sua filha fofa.

— Rafe deu uma carona a ela para casa. Parece que ela tinha plantão hoje.

— Pena que ela não poderá ir conosco.

Jo vai até meu guarda-roupa e pega um vestido azul marinho de seda, com decote V e mangas compridas.

— Jo, esse vestido é um pouco demais para um café na beira da praia — protesto, mas ela não me dá a menor importância.

— Você se lembra do que George falou? É Natal. — Ela continua. Junto com o vestido, ela pega sapatos baixos do armário, já que quase não uso salto alto, com medo de cair e machucar o bebê. Depois de estender o vestido sobre a cama, ela procura uma echarpe estampada com fundo vermelho, que combina perfeitamente com o look e pega um casaco mais quentinho.

Nesse momento, George acaba a maquiagem e seca meu cabelo rapidamente, mandando que eu vá me vestir. Quando acabo de me arrumar, olho no espelho e tenho a nítida impressão de que estou bem vestida demais para um café na Starbucks, mas desisto de reclamar porque sei que não vai adiantar nada.

Sáimos do quarto e estranho quando não vejo Danny.

— Onde está o Danny?

— Foi até o píer com Zach.

— E Mary e Paul?

— Foram embora cedo. Alan e Jude também. Parece que alguns amigos do Paul iam até a casa deles mais tarde, e Alan disse que tinha show hoje à noite num bar.

— Ah... que pena. — Fico um pouco triste por não conseguir me despedir de ninguém, mas entendo que eles não podiam esperar que eu acordasse para fazer suas coisas.

Meus amigos me abraçam, e seguimos em direção à porta para podermos finalmente ir ao nosso café especial. Eu amava esses momentos e mal podia esperar para nos sentarmos juntos e fofocar.



Daniel



Olho no relógio e está quase na hora deles voltarem para casa. Nem acredito que conseguimos fazer tudo a tempo.

Zach saiu daqui ainda há pouco, junto com a empresa que veio montar o cenário, e eu mal tive tempo de tomar um banho, vestir um terno e arrumar Pepper. Tenho certeza de que ela vai ficar feliz quando o vir. Ele está com um gorro de Papai Noel e leva uma caixinha da Tiffany, na coleira.

Vou até a cozinha para olhar se está tudo certo com a comida mais uma vez. Encomendei o jantar num restaurante francês que ela adora em Malibu. Estou estranhamente nervoso, como se fosse a primeira vez que a levo para jantar. Nem parece que ela já mora comigo e é a mãe do “mini-mim”.

Volto para a sala, revendo a decoração e tirando um pelo imaginário da toalha de mesa. Sorrio ao lembrar do empenho dos meus amigos e minha família — especialmente George — para que eu conseguisse presentear minha garota do jeito que eu queria. Com sua experiência como decorador de interiores, George entendeu perfeitamente o que eu queria e construiu o cenário exato para o que eu tinha sonhado em nossa sala. Tenho certeza de que, pelo menos surpresa, ela vai ficar.

Ouçó o barulho de passos do lado de fora, sinal de que eles chegaram. Ligo o som, e a voz romântica de Shania Twain cantando *From this moment* enche a sala. Diminuo a luz no momento exato em que ouço a porta se abrir. Ela entra, linda, com aquele vestido azul que compramos numa das muitas idas ao shopping para comprar moveis para nossa casa. Sempre que fazíamos isso, ela acabava desviando o caminho e indo parar na loja de roupa feminina. Ela se vira e olha ao redor, com a boca aberta e completamente sem palavras. Bingo!

— *Bienvenue à Paris, Mademoiselle!*¹ — Chocada é a palavra perfeita para descrever sua expressão.

— Daniel... oh, nossa... Daniel, o que é tudo isso?

— *Puisque tu ne peux pas aller à Paris, je t'emmène Paris à toi*² — falo em francês, sorrindo para ela.

— Daniel... — ela repete meu nome, olhando ao redor, e vejo as lágrimas correrem por seu rosto. Será que ela não gostou?

— O que foi, baby? Não gostou? — Me aproximo e seguro sua mão, preocupado que ela esteja chateada.

— Oh, meu amor, como eu poderia não gostar? Olha tudo isso que você fez. — Ela faz um gesto, apontando ao redor da sala, abre um sorriso por entre as lágrimas e se aproxima para me dar um beijo. Eu a aperto em meus braços e a beijo, feliz por ela estar emocionada.

— Feliz Natal. É o meu presente para você.

— Eu não poderia imaginar um presente melhor — ela responde com um sorriso no rosto e os olhos brilhantes. Tenho certeza de que essa será uma noite verdadeiramente feliz.

1 Bem vinda à Paris, Senhorita!

2 Já que você não pode ir a Paris, eu trouxe Paris até você.



Jo e George me deixam em casa e dizem que precisam ir embora. A casa parece estar às escuras, o que é bastante estranho, já que Danny já deveria ter voltado. Será que aconteceu alguma coisa?

Abro a porta, e o som da música de Shania Twain inunda o ambiente. Quando olho ao redor, a imagem que vejo me deixa de boca aberta: nossa casa, na beira da praia de Santa Monica, virou Paris. Nossa sala está decorada como se fosse um autêntico bistrô parisiense à luz de velas. Olho em direção a varanda, esperando ver o mar, mas tudo que vejo é a Torre Eiffel. Meu Deus! Como será que ele fez isso?

— Bienvenue à Paris, Mademoiselle! — ele me fala, num francês fluente. Dizer que estou chocada é muito, mas muito pouco para o sentimento que tenho neste momento.

— Puisque tu ne peux pas aller à Paris, je t’emmène Paris à toi. — ele continua com aquele sorriso que amo.

— Daniel... — Mal consigo completar uma frase inteira. Olho ao redor mais uma vez, e as lágrimas correm livremente pelo meu rosto.

— O que foi, baby? Não gostou? — Ele se aproxima de mim e segura minha mão, parecendo preocupado.

— Oh, meu amor, como eu poderia não gostar? Olha tudo isso que você fez. — Tento tranquilizá-lo, fazendo um gesto para a sala. Sorrio e, apesar das lágrimas que continuam caindo, me aproximo para beijá-lo. Ele me aperta em seus braços.

— Feliz Natal. É o meu presente para você.

— Eu não poderia imaginar um presente melhor — respondo, com um sorriso no rosto.

Sinto algo em meus pés e vejo que é Pepper. Ele está com um gorro de Papai Noel.

— Oh, Daniel! Pepper está vestido para o Natal! — Eu me abaixo para fazer um carinho nele e vejo algo pendurado em sua coleira. É uma caixa pequena e... OMG! Uma caixa da Tiffany! — Danny, o que é isso preso aqui?

Ele se abaixa, fazendo uma cara de inocente, como se não soubesse do que eu estava falando.

— O que, baby?

Dou um tapinha no braço dele, que solta uma gargalhada, me fazendo rir também. Sento no chão e solto a caixinha da coleira de Pepper, que se senta ao meu lado e encosta a cabeça no meu colo. Ele é tão carinhoso... é o melhor cão do mundo!

Desamarro o laço branco e quando abro a caixinha volto a chorar. Vou ficar horrível, com o nariz vermelho e o rosto inchado, mas não consigo segurar as lágrimas. Puxo a corrente de ouro branco de dentro da caixa e vejo os quatro berloques que estão presos nela.

— Cada um desses berloques é representa coisas importantes na sua vida, baby. — Daniel se senta ao meu lado e começa a descrever. — O primeiro, é uma clave de sol. Ele representa a importância que a música tem para você. — O berloque de ouro branco, com pequenos diamantes incrustados, é lindo e delicado. — O cachorrinho é Pepper. Sei que vocês são apaixonados um pelo outro.

Passo a mão em seu pelo macio e balanço a cabeça, concordando.

— O sapatinho de bebê é o nosso “mini-mim” que vai nascer. — Ele acaricia meu ventre enquanto fala. — Esse último, eu tive que mandar

fazer, pois eles não tinham nada parecido. É uma roda gigante para representar o nosso amor. Sei que vamos ter altos e baixos, mas espero que tenhamos muito mais altos do que baixos.

O berloque de roda gigante é a coisa mais linda que já vi. Também em ouro branco, as cadeirinhas eram representadas por pequenas pérolas.

Durante toda a minha vida, sonhei em ser feliz para sempre com Daniel, mas a realidade era infinitamente melhor do que os meus sonhos.

— Me ajuda a colocar, amor? — pergunto, tirando a echarpe do pescoço.

— Claro. Gostou? — Ele me olha com olhos de menino. Aqueles olhos verdes que eu tanto amo.

— É perfeito, Danny. É o melhor presente de Natal que eu poderia ganhar. — Ele me dá a mão para me ajudar a levantar. Entrego o colar para ele e levanto o cabelo para que ele possa fechar o colar no meu pescoço. — É tão lindo. Não quero tirá-lo nunca mais. — Ele ri, aproveita meu pescoço livre para distribuir beijos por ele e me abraça.

— Você é linda. Eu te amo.

— Eu te amo mais.

Daniel ri e me dá a mão no momento em que começa a tocar *How to touch a girl*, de JoJo.

— Amor, onde você conseguiu essas músicas? — Não consigo conter a curiosidade, pois essas baladas românticas não são o estilo preferido dele.

— Alan fez a seleção da noite.

— Alan? Vocês estão se dando bem agora, né? — Ele balança a cabeça, confirmando. — Fico tão orgulhosa de você. Isso demonstra que você está amadurecendo e que confia em mim.

— Baby, você tem meu coração nas mãos desde que te vi cantar *Fever* pelo You Tube. Se eu não confiar em você, me jogue pela varanda! — Nós dois rimos, e ele me leva pela sala. Olho os detalhes da decoração com mais calma, agora que parei de chorar. Nossos móveis sumiram e foram substituídos por pequenas mesas redondas e cadeiras estofadas em vermelho num estilo dos anos 20, me fazendo lembrar dos bistrôs parisienses que visitei com Jo numa viagem de férias que fizemos na época de escola.

— Gostou da Torre Eiffel, amor? — Ele me pergunta, fazendo um gesto para a varanda, onde se vê a bela torre. É inacreditável. Sei que é impossível ele ter mandado construir algo como a Torre Eiffel em nossa varanda, mas ao mesmo tempo é tão real.

— Como eu poderia não gostar. Como você fez isso? Parece de verdade...

— É um painel em 3D. — Ele me leva até mais perto para que eu possa ver. — George mandou fazer. É como um cenário de TV, por isso parece de verdade.

É incrível. Até a “noite” do painel parece real. Ele me leva até uma outra janela, que é onde temos a vista da roda gigante. O caminho até lá é todo iluminado por pequeninas lâmpadas em um tom azulado, como as luzes da árvore de natal.

— Sabe onde estamos, baby? — ele me pergunta, e eu nego, balançando a cabeça. Estava muito impressionada para conseguir falar qualquer coisa. — La Grande Roue.

Imediatamente a imagem de uma foto que eu tenho em frente a grande roda gigante de Paris, que normalmente é montada na época de Natal na Place de La Concorde, me vem à mente. O caminho até a roda gigante é todo iluminado, fazendo uma referência ao nome Cidade Luz, como Paris é conhecida.

— Daniel, é incrível. Está tudo tão lindo.

— E ainda não acabou.

— Não?

— Não. Vamos voltar para a sala. Você terá um típico jantar francês.



Perfeita. Essa é a melhor palavra para descrever nossa noite. Daniel me serviu um jantar maravilhoso, que tenho certeza de que veio do restaurante de Malibu que eu adoro. Para sobremesa tivemos profiteroles de chocolate com marshmallow. Estava delicioso.

Conversamos a noite toda, rimos muito e trocamos carinhos o tempo todo. O que mais amo na minha relação com Daniel é que ele me faz rir. É impossível não ficar feliz com todo o bom humor que ele tem.

Quando levantamos da mesa, já passava das onze horas da noite. A hora voa quando estamos juntos, mas acho que é assim quando estamos com a pessoa que amamos, certo?

Depois dessa noite inesquecível, tudo em que consigo pensar é fazer amor com meu quase marido para que ele tenha a certeza de que eu amei todo o esforço e trabalho que ele teve para me agradar.

Espero que ele volte da cozinha para colocar meu plano em prática.

— Danny? — Eu o chamo.

— Oi, baby. Está cansada? Quer deitar?

— Não. Estou com vontade de outra coisa.

— Oh, Deus... baby, é algum desejo bizarro? Espero que pelo menos seja algo que a gente tenha em casa. Hoje é natal, está tudo fechado. — O desespero e preocupação dele são fofos, mas ao mesmo tempo tão engraçado que não consigo segurar a gargalhada.

— Não, amor, não é nada bizarro. Na verdade, temos tudo o que precisamos em casa.

— E o que é? Me fala que vou buscar para você. — Ele já vai andando em direção a cozinha, preparado para cozinhar qualquer coisa que eu peça. Mal sabe ele que meu cardápio da noite será outro.

— Amor? — eu o chamo, e ele para se virando para mim. Para sua surpresa, estou abrindo o vestido e deixando-o cair no chão.

— Estou com desejo de você. Agora. Dentro de mim. Na nossa cama.

Mal termino de falar, e ele vem até mim, me beija e me pega no colo, levando-me até o nosso quarto. Ele me segura como se eu não pesasse mais que uma pluma e me coloca na cama com cuidado, me fazendo lembrar da nossa primeira noite juntos.

Ele me beija e desfaz o laço da gravata, jogando-a no chão. O blazer e a camisa têm o mesmo destino. Ele se deita ao meu lado, me beijando o tempo todo. Eu o puxo para mais perto, sem que nossas bocas se separem. Passo minhas mãos por seu corpo musculoso, arranhando suas costas de leve e sentindo-o se arrepiar e gemer baixinho. De repente, ouvimos um barulho e nos deparamos com Pepper dentro do quarto, olhando enquanto começamos a fazer amor. Nós rimos, e ele levanta para colocar o cãozinho para fora do quarto. Daniel sabe que eu morro de vergonha de fazer amor na frente de Pepper.

Ele volta rapidamente, fecha a porta do quarto e liga o som. Give me love de Ed Sheeran começa a tocar, trazendo o clima romântico de volta. Ele volta para a cama e começa a me beijar de novo.

— Você é linda, baby. Linda e perfeita. Está resplandecente grávida. Nunca pensei que pudesse sentir tanto desejo como nesse momento. Para nossa surpresa, quando ele termina de falar e dá mais um beijo no meu ventre, sinto um movimento muito leve na barriga.

— Danny! Você sentiu isso? — pergunto, colocando a mão sobre o local onde senti o movimento. Será que imaginei?

— O que foi, baby?

— Eu não sei... eu... oh, meu Deus! — Mais uma vez sinto um movimento muito leve, como se fossem asinhas de borboletas batendo na minha barriga.

— O que houve, Ju? Você está bem? — Danny me olha preocupado, e eu sorrio para ele, tentando tranquilizá-lo enquanto as lágrimas começam a correr no meu rosto.

— Acho que senti o bebê mexer — consigo falar.

— Sero?

— Sim, me dê a sua mão. — Pego a mão dele e coloco no local exato onde senti o nosso bebê mexer. — É muito leve. Você precisa prestar atenção, senão não consegue sentir — explico, e ele concorda. Seu rosto está muito sério e concentrado. Quero muito que ele consiga sentir também. Pouco tempo depois, Daniel começa a rir, ao mesmo tempo que lágrimas caem dos seus olhos verdes.

— Viu como o “mini-mim” puxou ao pai? — ele pergunta, ainda chorando e rindo ao mesmo tempo.

— Ao pai? Por quê?

— Porque ele tem senso de oportunidade. Preparou sua própria surpresa de Natal para nós. — Nós dois rimos do seu comentário, até que sua expressão muda e ele me olha nos olhos. — Você percebeu que cada berloque do seu colar apareceu nesse quarto? — Eu balanço a cabeça, concordando. — Primeiro foi Pepper querendo segurar vela; a música, que não pode faltar na nossa vida; o “mini-mim” que também queria participar...

— E a roda gigante?

— Vou fazer você subir nela agora, baby. — Ele me empurra de volta para a cama, me beijando apaixonadamente enquanto fazemos amor.

Conheça a série After Dark

Louca por você
Apaixonada por você
Fascinada por você
Encantada por você

Outros contos da série:

Depois do felizes para sempre
Surpresa para você
Louco por elas

Sobre a autora

A.C. Meyer mora no Rio de Janeiro e é viciada em livros. Mesclando diversão e romance, atinge o tom das comédias românticas que encantam do começo ao fim. Sua série After Dark é um enorme sucesso entre as leitoras.

[Site](#) | [Facebook](#) | [Twitter](#) | [Instagram](#)